



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Prefácio

Gicele Maria Cervi

**Como citar:** CERVI, G. M. Prefácio. *In*: MENDONÇA, S. G. L.; FERNANDES, M. J. S.; TORRES, J. C.; MORELATTI, M. R. M. (org.). **PIBID/UNESP Forma(A)ção de professores: percursos e práticas pedagógicas em Linguagens**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 7-10.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-981-8.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## PREFÁCIO

É na atmosfera de mostrar algo que existe, que a escola faz políticas e inova, que a escola é um lugar de possibilidade e que a escola e a formação de professores podem ser pensadas em parceria, que apresento essa obra. É também na tentativa de aproximar os leitores de uma discussão, de um fazer e de vários movimentos e experiências na e com a escola e a formação de professores, que a obra PIBID/UNESP FORMA (A) AÇÃO DE PROFESSORES se apresenta, transitando por uma discussão sobre o que é “Ser professor” em tempos tão complexos. Uma obra que se move e que nos move com ela.

A obra desloca a discussão sobre a função social da escola e o papel do professor para colocar a formação em movimento, o ser professor, em movimento na e com a escola. Uma obra organizada a partir de práticas cotidianas de uma instituição como a UNESP que historicamente tem investido na formação de professores.

Uma obra necessária e urgente. A década de 80 foi para educação no Brasil um momento de grandes transformações, os processos de democratização, expressos na Constituição Federal de 1988 e na LDB 9.394/96 foram marcos na nossa história. É inegável que o direito à educação pública e de qualidade foi uma conquista. Com esse direito ampliou-se o acesso e a permanência de crianças e adolescentes nas escolas. A legislação também modificou a formação de professores, exigindo a formação em nível superior. Essas e outras conquistas, como a gestão democrática, <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-981-8.p7-10>

foram marcos na trajetória da educação do país. Neste tempo em que a educação passa a ser direito de todos e dever da família, do Estado e da sociedade (Constituição Federal, 1988) assistimos que o acesso não garantiu uma escola de qualidade, como também a formação em nível superior não atendeu às necessidades de uma formação de qualidade. Temos muito que fazer! No entanto, é um tempo em que muitos projetos e programas são criados buscando esse objetivo.

A contemporaneidade tem vivido com um alargamento progressivo do raio da ação escolar, e com isso a multiplicação das incumbências de seus profissionais. Sabe-se que a formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada, exige tempos e espaços na e com a escola, exige viver o cotidiano das escolas. Não é possível formarmos um professor sem estar na escola. Não é possível sermos professores universitários, trabalharmos com formação docente e não estarmos vivendo na e com a escola.

Educadores no país e órgãos governamentais vêm definindo Diretrizes para formação de professores. Essas diretrizes têm caminhado na ampliação dos tempos na escola, seja através dos estágios ou pela inserção de atividades como a Prática como componente curricular. No entanto, sabemos que as diretrizes ainda não deram conta de formar para a complexidade dos tempos. Um tempo em que o trabalho em parceria é fundamental, pois o cotidiano das escolas traz desafios que precisam de diálogo entre profissionais. No diálogo, na partilha é que ampliamos as possibilidades e encontramos possíveis caminhos.

Ciente dessa demanda, o Ministério da Educação, através da CAPES, cria a Diretoria de Educação Básica (DEB) e nela alguns programas com foco na qualificação de professores dentre eles: o Plano de Formação de Professores (PARFOR), o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), o Observatório da Educação (OBEDUC) e o Programa Nacional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID é um programa que foi lançado em 2008, mas que efetivamente começa suas atividades em 2010 nas Universidades públicas. O programa foi lançado numa Portaria e as Instituições de Ensino Superior (IES) participaram de editais públicos nos quais foram apresentados projetos. Em 2011, o PIBID é ampliado permitindo a participação

de Instituições Comunitárias e em 2013 também as Instituições privadas. O objetivo do PIBID é incentivar a formação de professores para educação básica. É um programa que oferece bolsas para seus participantes, além de verba custeio para o desenvolvimento dos subprojetos.

O PIBID é um programa que além de incentivar a formação inicial promove uma dinâmica de trabalho colaborativo e nele cada um dos bolsistas de iniciação à docência (estudantes das licenciaturas), supervisores (professores de educação básica das escolas públicas) e coordenadores de área, de gestão e institucional (professores das universidades) constroem parcerias. Essas parcerias que permitem que cada um traga seu saber e que na relação com o outro vai se constituindo professor.

O PIBID é um programa que aproximou a Universidade da Educação Básica e vice-versa. Uma aproximação que permitiu que os professores das escolas de educação básica voltassem a frequentar as Universidades e os professores Universitários, muitas vezes distantes das escolas, voltassem a vivenciá-las. Ambos, professores das universidades e professores da educação básica, discutindo e estudando junto com os estudantes das licenciaturas. Estudos e discussões em busca de construir práticas inovadoras e próximas do contexto que estão inseridos.

O PIBID também tem contribuído para dar visibilidade às licenciaturas na Universidade. Foi através dele que as Universidades potencializaram tempos e espaços para pensar e mostrar o que se faz na escola. Os Seminários Internos, os estaduais, os regionais e os nacionais do PIBID e das Licenciaturas constituem esses tempos de troca, de socialização e de aprendizagens. Esses eventos ofereceram, além da experiência de escrever um resumo e apresentar um trabalho, a oportunidade de conhecer pessoas e lugares diferentes, conhecer um pouco do Brasil. Esses eventos também oferecem para os corredores das universidades ampliação dos espaços para pensar o ensino.

O material que tem sido produzido pelo PIBID também é outra grande contribuição do programa que sistematiza e permite a socialização do que estamos construindo nas escolas por todo esse país. Efetivamente, com o PIBID estamos ampliando o repertório cultural dos professores, em

especial dos que estão envolvidos diretamente, mas não apenas dos pibidianos. Tem se mostrado uma oportunidade para muitos.

Nesse sentido, a obra da UNESP é mais uma oportunidade de aprendizagem, de troca, de experiência. Um material que nos permite ver como esse país é grande, diverso e como professores, em diferentes locais, sabem fazer e fazem com muita competência uma outra escola.

Os colegas da UNESP nos oferecem um conjunto de textos que contribuirão para nos tornarmos professores, como escreveu nosso grande mestre Paulo Freire, “ninguém nasce professor”. Não há nenhum professor dado, professor formado, professor pronto, mas existem inúmeros professores se constituindo professores nos movimentos na escola e na busca dos sentidos de estar nessa escola.

A obra que a UNESP nos oferece é um passeio sobre práticas, conceitos, discussões, embates políticos e travessias. Trata-se de um trabalho que transita pelas linguagens da Educação Física, de Letras-Português, Espanhol, Italiano, Inglês, Francês e Alemão. Uma obra constituída entre os movimentos feitos em Assis, Araraquara, Rio Claro, Rio Preto e Bauru. Uma obra constituída por professores em formação, por colegas, que com muita competência oferecem mais um debate qualificado sobre formação de professores. E, acima de tudo, mostram que o PIBID é uma grande possibilidade de construir outra docência e outra escola, uma escola que não seja deformadora, uma escola viva e com muita vida.

Como escreve Kohan “A tarefa de cada professor, de todos os professores, de todos os que se ocupam da educação, é fazer escola dentro (e fora) das escolas” (2013, p. 137). É isso que esta obra nos oferece, ela faz escola dentro e fora da escola.

Afetada pela obra e pelo PIBID é que convido o leitor a mover-se pelas linhas que a compõem. Nela a “lindeza” que é o PIBID, um movimento que se constrói na relação com o outro, implicado com o outro, vivendo com o outro.

O PIBID, em tempos tão difíceis, tem sido um pouco de oxigênio nas escolas e nas Universidades, tem se constituído em um espaço-tempo no qual é possível construir coletivos, é possível inventar e, acima de tudo, é possível “cuidar do outro”.

Desejo que você, leitor, seja contagiado e tenha forças para, junto conosco (professores/pibidianos) fortalecer a formação de professores e construir uma escola cada dia mais viva. Uma oportunidade para pensar modos especiais, particulares, singulares, únicos de viver nas escolas.

*Gicele Maria Cervi*  
*Janeiro de 2018*

## **REFERÊNCIA**

KOHAN, W. O. *O mestre inventor: relatos de um viajante educador*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2013.